

CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA - ASCES/UNITA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

KEILA FRANCIELLE NASCIMENTO DA LUZ
EMANUELA DA CRUZ SOUZA

**ESTRESSE ENTRE DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO: Desafios
para a gestão de pessoas**

CARUARU

2019

KEILA FRANCIELLE NASCIMENTO DA LUZ
EMANUELA DA CRUZ SOUZA

**ESTRESSE ENTRE DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO: Desafios
para a gestão de pessoas**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Centro
Universitário Tabosa de Almeida –
ASCES UNITA, como requisito
para a obtenção parcial do grau de
bacharel em Administração
Pública. Orientadora Kenya
Tabosa.

CARUARU

2019

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em ____/____/____

Professora da Asces Kenya Michelly Pereira Tabosa Lucas (Orientadora)

Professor da Asces (Avaliador)

Professor da Asces (Avaliador)

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar os principais fatores estressores que os professores da rede pública de ensino têm enfrentado. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Utilizou-se a técnica da revisão bibliográfica para coleta e sistematização da produção acadêmica brasileira. Neste período, em que os problemas de saúde mental têm crescido consideravelmente, ficou exposta a necessidade de um aprofundamento maior do tema, bem como identificar quais estratégias os professores têm usado para a diminuição desse quadro, e como a área de recursos humanos e o âmbito público têm lidado com esse cenário. A partir da análise de dados, foi possível perceber a importância do conhecimento em torno da área docente e da relação entre gestão pública e o citado problema. Destaca-se que diversos fatores externos e internos contribuem para o agravamento do quadro de estresse dos educadores, tais como: carga horária elevada, imposição pela sociedade de inúmeras responsabilidades a eles não cabíveis, o difícil convívio com os alunos, dentre outros. Foi possível confirmar que se torna necessário o desenvolvimento de projetos que visem a um maior envolvimento continuado da sociedade com os professores, inclusive, que sejam desencadeadas competências junto à promoção de saúde do docente da rede pública de ensino, estratégia esta tipicamente ligada à área de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Recursos Humanos. Fatores Estressores

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the main stressors that public school teachers have faced. This is an exploratory and descriptive study. The technique of bibliographic review was used to collect and systematize Brazilian academic production. In this period, where mental health problems have increased considerably, the need for a deeper understanding of the subject has been exposed, as well as to identify which strategies teachers have used to reduce this situation, and how the area of human resources and the scope have dealt with this scenario. From the data analysis, it was possible to perceive the importance of knowledge around the teaching area and the relationship between public management and the aforementioned problem. It should be noted that several external and internal factors contribute to the aggravation of the stressors of educators, such as: high hours load, imposition by society of innumerable responsibilities to them, difficult contact with students, among others. It was possible to confirm that it is necessary to develop projects that aim at a greater continuous involvement of society with teachers, including, that are triggered competences next to the health promotion of the teacher of the public school, a strategy is typically linked to the area of Human Resources and People Management.

Keywords: Mental Health. Human Resources. Stressors.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 ESTRESSE E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	7
2 AGRAVOS NA SAÚDE DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	9
3 ESTRATÉGIAS DA GESTÃO PÚBLICA ATRAVÉS DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS PARA O ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE ENTRE OS PROFESSORES	11
TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

O estresse é causado através de respostas do organismo, as quais ocorrem quando o ser humano se depara com a necessidade de se adaptar à sua situação existencial. Essa resposta libera uma série de reações químicas, provocando, também, reações fisiológicas. Vale salientar que o estresse abrange sensações tanto mentais quanto físicas, muitas vezes não reconhecidas de imediato, por estarem constantemente presentes em nosso dia-a-dia.

No ambiente de trabalho, normalmente haverá estresse, resultante do desenvolvimento de atividades para o crescimento profissional. Porém, esse fator passa a ser um risco, quando o indivíduo perde a capacidade de resiliência, ou seja, quando determinados limites são ultrapassados, gerando a incapacidade de superar os problemas diários e do trabalho, prejudicando, pois, a saúde e o convívio interpessoal do trabalhador.

O trabalho docente abrange diversos níveis de estresse, contudo faz-se necessária uma abordagem mais pontual para as consequências negativas que esse estímulo tem exercido no bem-estar do professor. Os estudos de Lipp (2003) relacionam o estresse na docência, com destaque para os fatores ligados às condições de trabalho propostas ao professor, com maior relevância para as organizações rígidas e conflitantes. Como exemplo desses fatores, foi mostrada a indecência de influências políticas, que refletem efetiva e negativamente no contexto atual da educação.

Portanto, mediante a compreensão de que o trabalho do professor sofre variadas interferências que podem levá-lo ao estresse, destacou-se como problema desta pesquisa entender de que maneira a gestão pública atua diante dos quadros de estresse apresentados pelos professores. Esta questão norteou as discussões no decorrer do trabalho.

Diante do exposto, o presente estudo se coloca no uso e sentido da informação com o objetivo geral de analisar através da produção bibliográfica e acadêmica os trabalhos que discutam o estresse laboral entre professores da rede pública de ensino.

Buscou-se apresentar conceitos, definições e ferramentas através de diferentes fontes bibliográficas, a fim de obter opiniões diversificadas sobre o tema

pesquisado. Para tanto, visa-se através do estudo, contribuir para atingir a esfera pública, pretendendo despertar atenção especial para o problema em questão.

Desse modo, enquanto objetivos específicos, há a necessidade de identificar os principais fatores estressores nos docentes e seus principais sintomas; localizar se os professores têm usado estratégias para melhor enfrentar o estresse e manterem-se motivados em seu ambiente de trabalho e, por fim, compreender quais ferramentas organizacionais a área de Recursos Humanos deve utilizar para o controle do estresse de professores da rede pública de ensino.

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como estudo descritivo e exploratório para ter-se um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação do levantamento, ampliando tal estudo para uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com fim de reunir os resultados relacionados ao estresse dos professores da rede pública de ensino através de instrumentos como bibliografias e artigos.

É importante considerar que, no caso dos professores, há poucos projetos relacionados à melhoria da qualidade de vida dos mesmos, em seu âmbito de trabalho. Portanto, buscou-se identificar os desafios que se impõem e as sugestões pedagógicas relacionadas aos fatores estressores, de acordo com as experiências vivenciadas em cada um deles.

1) ESTRESSE E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

O estresse abrange pilares tanto benéficos quanto prejudiciais ao ser humano. Esse efeito se refere a um tipo de resposta natural que o corpo exerce para usar sua energia armazenada, imediatamente. Doses baixas de estresse trazem benefícios à saúde. Cite-se como exemplo a motivação para o alcance de objetivos. Em contrapartida, doses altas frequentes podem prejudicar o funcionamento normal dos sistemas cardiovascular, endócrino e imune. Esse desequilíbrio fisiológico deixa o organismo mais vulnerável a desenvolver várias complicações médicas e psicológicas, portanto, ressalta-se a relevância desta patologia para o ambiente organizacional.

Segundo Lipp (2000), o efeito do estresse depende do nível em que ele está sendo executado, pois, em doses necessárias, o indivíduo pode chegar a produzir mais; em contrapartida, quando esse estímulo é aumentado e passa a ser

constante, são surgidas consequências negativas, e, como exemplo, tem-se a redução desta mesma produtividade.

É preciso, porém, ir mais além quando pensado em uma visão mais aprofundada sobre o trabalho na vida específica de cada cidadão, já que em nossa sociedade existe uma série de significados e valores, como: realização pessoal, status social e reconhecimento.

Nesse caso, o estresse também pode estar ligado a estilos de vida incompatíveis com o indivíduo, como exercer um trabalho que não se gosta ou que sobrecarregue. Ou seja, o homem passa a maior parte do seu tempo útil no ambiente de trabalho e, visto por esse ponto, faz-se necessária uma maior atenção na saúde mental de cada um.

Como assegura Guimarães e Grubits (2004), pode-se dizer que desde antiguidade são vistas as consequências do ambiente ocupacional impactar a saúde física e mental do trabalhador. O mais surpreendente foi constatar que medidas preventivas foram desenvolvidas apenas na segunda metade do século passado, demonstrando certo descaso acerca da realidade abordada.

É interessante ressaltar que essas medidas tiveram início quando a qualificação do homem passou a ser avaliada mais de perto e foi levada em consideração a qualidade de vida dentro do seu ambiente de trabalho como fundamental para a produção.

Contudo, existem diversos fatores no trabalho que podem causar sofrimento patológico e estresse. A maior parte deles está diretamente ligada à realização do trabalho. Pode-se citar, a título de exemplos frequentes, o modo como as tarefas são pensadas e distribuídas, o ritmo e a duração da jornada de trabalho, a cobrança, a remuneração recebida e, até mesmo, o relacionamento com os colegas e chefes. Entretanto, outros fatores como as pressões, o envolvimento afetivo, os problemas pessoais cotidianos e as injustiças também representam risco à saúde mental do trabalhador.

Assim, o estudo da saúde mental exerce uma substancial importância para a vida do trabalhador atual. Logo, é importante considerar que os estudos dos fatores do agravamento desse quadro vão além do entendimento teórico pesquisado. O tema em questão é intitulado com a análise rotineira de cada ser humano. Nesse caso, deve existir mais contato pessoal para uma análise mais precisa. Dessa forma,

considera-se pertinente trazer à baila mais técnicas do dia-a-dia do trabalhador, do que apenas visões generalizadas.

Para falarmos de saúde mental, é interessante também destacar o que é compreendido sobre como a saúde está inserida nesse âmbito. Para tal, Guimarães e Grubits (2004), apontam que:

A noção atual da saúde, desenvolvida a partir da definição da OMS - "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consiste apenas na ausência de doenças" - tem, como consequência, uma reavaliação do papel e as possibilidades dos serviços de saúde, na perspectiva de uma revisão dos indicadores de saúde. A partir dessa perspectiva, torna-se possível definir alguns indicadores de saúde pertinentes:

- a) indicadores de "estilo de vida", o que inclui o uso de SPA;
- b) indicadores de qualidade de vida, incluindo condições de trabalho;
- c) indicadores de qualidade do meio ambiente, incluindo moradia, poluição;
- d) indicadores sociais e econômicos, incluindo distribuição de renda;
- e) indicadores da prestação dos cuidados de saúde, incluindo acessibilidade a serviços de saúde, informação e educação em saúde. (GUIMARÃES & GRUBITS, 2004, p. 42).

Com base nessa ideia, destaca-se que, na atenção integral ao indivíduo, é pertinente ter foco no bem-estar da sua saúde, trazendo à tona as fraquezas humanas e sociais, bem como problematizando estratégias. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que uma pequena falha na forma em que o mesmo é tratado pode comprometer o desempenho inteiro da organização.

2) AGRAVOS NA SAÚDE DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Uma das profissões que mais requer comprometimento é a do professor, visto que, além de eles serem cobrados para alfabetizar, também há exigências para educar, apaziguar brigas entre os alunos, dentre tantos outros fatores internos. Além disso, também lidam com os fatores externos, como a má remuneração e a falta de reconhecimento por parte dos gestores da educação pública, tornando a situação cada vez mais difícil de lidar.

Assunção e Oliveira (2009) frisam como fatores que contribuem para o adoecimento dos educadores, a desvalorização da profissão e o sentimento de culpa em função da inoperância sobre parte das responsabilidades demandadas da sociedade para eles e, com isso, sentem-se angustiados, pois são forçados a exercer tantos papéis em sala de aula, não obstante alguns impostos além de suas atribuições.

A desvalorização deste profissional quando relacionado à baixa remuneração, faz com que tenha que buscar outros meios de subsistência para manter um mínimo de estrutura suficiente para exercer sua função, como ter que trabalhar em diversas escolas, resultando uma carga horária absurda.

Segundo Heloani (2004), há também diversas formas de assédio moral com as quais convive o professor no desempenho de sua profissão. Como se tem trabalhado bastante com gestão de resultados - metas estabelecidas -, o professor tem sido diametralmente afetado. Além disso, há também a insegurança gerada entre os professores temporários e efetivos, fruindo competição entre os colegas da profissão, pois, faz-se o professor temporário se sentir ainda mais frustrado. Some-se a tudo isso a falta de autoridade que tem sido cada vez mais desviada desses profissionais, seja entre eles e os pais ou entre eles e os alunos.

Para Lipp (2003), o estresse acontece tanto dentro, quanto fora da escola, e, de acordo com a atual produção de conhecimentos científicos, seria importante assegurar uma base para programas de prevenção e/ou intervenção, considerando os demais espaços de interação destes profissionais. Entretanto, ainda há uma grande escassez quando pensado na atenção que deveria ser prestada a essas duas nuances – âmbito geral de pesquisa e prevenção.

Em outro cenário, de acordo com a pesquisa de Fonseca (2001), foi constatado que o trabalho do professor na rede pública é agravado pelo ambiente, evidenciado a partir do excessivo número de licenças médicas e dos relatos dos professores dessa área que colaboraram para o estudo. Grande parte dos docentes demonstra insatisfação, frustração, vergonha e sentem-se injustiçados em relação ao salário, em meio a outras inquietações.

É importante entender que a educação pública sofre intensa desvalorização por vários fatores, mas a relação professor e aluno é um item exponencial a ser mencionado. Em geral, nenhum profissional está livre de violências verbais ou físicas, mas em relação aos docentes, é fácil identificar, na literatura sobre a área, que os das escolas públicas, estão mais propensos a sofrerem tais atos.

Banheiros incendiados, paredes destruídas e armas apreendidas se misturam a hematomas, fratura e depressão que os professores estão vulneráveis a sofrer. É fato mencionar que os alunos da rede pública têm conhecimento sobre seus direitos, mas poucos o têm sobre seus deveres. Então, cada vez mais os professores vêm se sentindo amedrontados, intimidados, depressivos e estressados com a profissão.

Depreende-se daí que, quando marcados pela violência, muitos dos que sonharam dedicar a vida ao ensino, abandonam a carreira, priorizando uma decisão pela sobrevivência. Os relatos dos educadores são quase unânimes: as agressões são comuns e costumam vir acompanhadas de ameaças para eles e suas famílias. Assim, preferem não denunciar por medo tanto dos alunos quanto de represálias do próprio sistema estadual da educação, que, segundo eles, abandonam os profissionais.

Para Silva (2006):

(...) as condições de trabalho e a falta de perspectivas profissionais dos professores vêm contribuindo decisivamente para o abandono da profissão. A acomodação, gerada por um distanciamento da atividade docente, mostra-se na indiferença por tudo que ocorre no ambiente escolar, também presente na inércia, no sentido de buscar alternativas, criatividade no ensino, o não envolvimento com o trabalho e os problemas da escola. Entretanto, uma análise mais acurada da manifestação desse fenômeno evidencia a necessidade de um olhar mais amplo e crítico sobre os reflexos, no trabalho docente. A reestruturação produtiva e as reformas neoliberais em curso, no campo educativo, representam mudanças que tendem a contribuir para a ampliação do burnout, em consequência da crescente precarização do trabalho do professor. (SILVA, 2006, p. 96).

Destaque-se, na citação acima, a visão mais ampla que o autor traz para mostrar o quanto fatos históricos refletem na saúde docente atual a partir da contribuição para a ampliação do caso do burnout – doença causada pelo esgotamento físico e mental, devido ao estresse causado através da vida profissional. Ou seja, houve uma piora no trabalho dos professores, fazendo com que eles se distanciassem da sua profissão, optando, em inúmeros casos, pela indiferença; observada frequentemente em um estado de acomodação na atividade docente.

Valle, Reimão e Malvezzi (2011) apontam que a complexidade da atuação docente não o restringe como mero agente de informações, pois, diariamente ele lida com diferentes tipos de pessoas, em uma vigorosa fase de formação, dependente de suas iniciativas na programação, realização e avaliação das aulas, seja dentro ou fora da escola.

Nesse cenário, destacamos a relação entre ensino e aprendizagem como uma das áreas mais afetadas. Há alunos que não estão aprendendo adequadamente e, quando o professor se ausenta, conseqüentemente, este quadro se agrava. Todavia, quando a ausência é motivada por quadro de doença,

difficilmente se admite que ele esteja adoecendo porque as condições de trabalho estão sendo inadequadas.

3) ESTRATÉGIAS DA GESTÃO PÚBLICA ATRAVÉS DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS PARA O ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE ENTRE OS PROFESSORES

O advento da era industrial trouxe significativos desafios para a gestão do capital humano nas organizações. Embora existam avanços tecnológicos significativos, o ser humano não foi substituído e aparece como um dos elementos chave às relações produtivas.

Atualmente, é bastante comum ouvir nas mídias digitais o tema gestão de saúde por variados profissionais sendo abordado, aconselhando e recomendando que o indivíduo tenha mais qualidade de vida. Historicamente, a área da gestão de Recursos Humanos (RH) sempre teve este como um de seus focos e, mesmo assim, torna-se um desafio maior a cada dia.

De acordo com a visão de Pierantoni, Varella e França (2004), para a gestão do trabalho relacionado à saúde, quando pensado em planos para área, é necessário o reconhecimento das dimensões entre o envolvimento do trabalho e dos trabalhadores. Sob essa ótica, os reconhecimentos de nível de poder, do envolvimento e da integração dependem de uma gestão mais participativa das diferentes instâncias administrativas.

Por outro lado, é exigido melhor desempenho dessas instituições, e seus gestores se vêem cada vez mais à frente dos desafios que essas demandas trazem. Tudo isso representa a necessidade de aprender a gerir internamente essas instituições da melhor forma possível, para provir um melhor serviço por meio dos trabalhadores, e também bem-estar aos mesmos.

A área de RH tem usado estratégias como a adequação dos meios de trabalho, focando prioritariamente na saúde mental do trabalhador, que tem sofrido bastante diante os fatores estressores que a sociedade vem impondo constantemente. Caso essa área não dê assistência necessária, a instituição irá perceber os impactos trazidos quando os serviços começarem a ser oferecidos por

um indivíduo doente. Não se trata de interesse com foco apenas na “longa” vida da instituição, mas também na qualidade de vida do cidadão:

Um sinônimo mais informativo para saúde a define como “estudo de bem-estar físico, mental e social”. Essa definição destaca as relações entre corpo, mente e padrões sociais. A saúde do trabalhador pode ser prejudicada por doença, acidente ou estresse. Hoje, o gestor reconhece a necessidade de preocupar-se com a saúde geral dos funcionários, inclusive de seu bem-estar psicológico. Um funcionário outrora competente, hoje deprimido e com baixa autoestima, é tão improdutivo quanto outro lesado ou hospitalizado. (IVANCEVICH, 2011, p. 496).

Portanto, o autor deixa bem claro na citação acima que o foco da área de RH é tratar das fraquezas humanas e sociais. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que um pequeno esquecimento pode desacelerar o processo todo de uma estratégia lançada.

Por todas essas razões, faz-se importante a participação do RH no acompanhamento das visões voltadas à saúde do professor; ser humano esse que se depara constantemente com índices altíssimos de estresse em seu cotidiano, quer seja dentro ou fora do ambiente de trabalho.

A questão do RH voltada à Administração Pública é foco de análise há alguns anos. Segundo Rocha (2007), faz-se como importante adotar o modelo de gestão do RH na Administração Pública visando deixar o funcionário público também livre de pressões políticas, dando oportunidade de um possível investimento em capital humano, sem risco do mesmo desaparecer; onde também, há o estatuto, que possibilita neutralidade da Administração.

Por conseguinte, o autor Carvalho (2004) discute as estratégias que alguns professores produzem para a diminuição do estresse. A princípio, ele notou em suas análises, que há uma diferença entre as estratégias utilizadas quando relacionado com as características individuais e de acordo com o perfil de cada professor e o contexto em que ele está inserido. Em seus estudos, os professores da rede pública (municipal ou estadual) utilizam-se de três estratégias: afastamento, aceitação de responsabilidades e fuga prevenida. Já em relação aos professores da rede privada, também há muita fuga prevenida seguida da aceitação de responsabilidades.

Constatou-se, de maneira geral, que apesar do professor aceitar o estresse em seu cotidiano e tomar consciência do quadro em que está inserido, não são tomadas providência para prevenção ou diminuição do quadro.

Na visão do autor Claro (2009), outro fator impactante para que o estresse ocorra na rotina escolar do educador seria a convivência e o relacionamento com os

colegas de trabalho, seguido pelos familiares. Esse quadro tem origem a partir das tarefas em que a organização do trabalho impulsiona esses profissionais, causando-lhes um desgaste diário, afetando, então, o relacionamento com seus alunos e com toda equipe pedagógica a ponto de fazê-lo sentir-se exausto do ponto de vista emocional, trazendo consigo sobrecargas de trabalho e sintomas um tanto negativos ao professor.

Ainda na visão de Claro (2009), como forma de enfrentamento desse caos, tem-se a necessidade do estabelecimento de políticas mais eficazes para a saúde do professor, seguido da imposição para manter um processo ativo de negociação tanto entre eles, quanto nos processos legislativos. Essa questão se dá em face das atuais condições de trabalho em que os educadores estão enquadrados, tanto quanto nas implicações que a saúde mental tem impactado.

A partir da visão de Carneiro (2014), a necessidade que lhe é julgada seria uma posição das autoridades para o setor educacional, no sentido da proporção de ações e materiais para a diminuição da sobrecarga de estresse em que o professor tem-se submetido, uma vez que sua saúde deveria ter importância ímpar, pois o educador é peça crucial na obtenção e garantia do desenvolvimento de todo indivíduo na sociedade.

TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A formulação do estudo se deu a partir de literaturas relacionadas ao tema abordado, indexada nos bancos de dados Scielo (Scientific Electronic Library OnLine); Google livros; Publimed; Bireme; Banco de Teses da Capes com os descritores: “estresse + professores + ensino fundamental”; “estresse + professores + saúde do trabalhador”; “estresse + professores + recursos humanos”.

A seleção foi realizada a partir da análise criteriosa dos artigos, teses, livros e dissertações encontradas nas bases de dados, sendo apontadas as literaturas que atendiam aos critérios de inclusão definidos neste estudo.

A revisão foi iniciada utilizando exclusivamente os descritores “estresse” e “professores”, uma vez que, pensou-se na possibilidade de encontrar muitas teses falando a respeito, e, como esperado, foi alcançada quantidade significativa de material para que fosse dada “partida” ao tema pesquisado.

Parte considerável dos 10 artigos escolhidos destaca, eminentemente, a relação entre os alunos e os professores e a forma pela qual o estresse começa a se agravar.

A partir da problematização dos estudos em tela, buscamos identificar o que dizem os trabalhos publicados acerca do tipo de realidade em que os professores estão inseridos, tendo como foco fundamental dois elementos norteadores: o que de fato tem contribuído para o agravamento do estresse neles; e a relação entre professor e instituição.

Segue-se o quadro com a amostra final:

Publicação	Tipo	Área	Ano	Local
Carvalho, A. Stress Ocupacional docente. Uma avaliação das estratégias que o professor faz uso para enfrentar o estresse do cotidiano.	Artigo	Psicologia	2004	Brasil - Piauí
Silva, M. Burnout: por que sofrem os professores?	Artigo	Psicologia	2006	Brasil - Rio de Janeiro
Carlotto, M.; Palazzo, L. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores.	Artigo	Saúde Pública	2006	Brasil - Rio de Janeiro
Lipp, M. O stress do professor.	Livro	Psicologia Educacional	2003	Brasil - São Paulo
Claro, G. Trabalho docente e saúde mental: um estudo de estresse no sistema de ensino municipal de Curitiba.	Dissertação	Educação	2009	Brasil – Paraná
Paula, A.; Naves, M. O estresse e o bem-estar docente.	Artigo	Psicologia/Educação	2010	Brasil - Rio de Janeiro
Valle, L.; Reimão, R.; Malvezzi, S. Reflexões sobre psicopedagogia, estresse e distúrbios do sono do professor.	Artigo	Psicopedagogia	2011	Brasil - Minas Gerais

França, J. O desafio de ser professor na educação básica: sobre identidades e ideologias.	Monografia	Educação	2012	Brasil – Paraíba
Carneiro, S. O nível de estresse do professor do ensino fundamental em escolas em Canindé - Ceará.	Artigo	Educação	2014	Brasil - Minas Gerais
Ribeiro, T. Estresse em professores do Ensino Fundamental: estudo em uma escola social no sul do estado de Minas Gerais.	Dissertação	Administração	2015	Brasil - Minas Gerais

Pereira, Justo, Gomes e Silva (2003), no artigo intitulado “Sintomas de Estresse em Educadores Brasileiros”, constataram a influência que o sentimento de negatividade cercava a vida profissional do professor, além de analisar como o estresse despertava uma sensação de incômodo no âmbito ocupacional, relacionada à certa desistência. Os autores também destacaram a ideia que quando pensado em docentes concursados a esse quadro de estresse, é demonstrada uma concepção de alto investimento financeiro para pouco retorno, uma vez que, atualmente, os mesmos estão abandonando essa profissão com bastante facilidade, devido à sensação de desgaste, que, conseqüentemente, traz consigo o adoecimento.

Carlotto e Palazzo (2006) destacaram em seu artigo intitulado com “Síndrome de burnout fatores associados: um estudo epidemiológico com professores” a relação entre professor-aluno:

Perceber o mau comportamento dos alunos e a falta de participação nas decisões institucionais como fatores de estresse, também, apresentou relação com despersonalização, sendo semelhante ao encontrado em outros estudos com professores suíços e americanos. A relação professor-aluno se apresenta como o componente fundamental da atividade docente e é nessa relação que emerge a essência da função. Assim, pode ser fonte de prazer quando essa relação se estabelece de forma adequada e satisfatória, ou pode funcionar como elemento de tensão e estresse quando ocorre o contrário. (CARLOTTO & PALAZZO, 2008, p. 1024).

Já para os autores Junior e Lipp (2008), os fatores que agravam o quadro de estresse nas mulheres apresentam certa diferença, partindo de tópicos como a pesquisa relacionando os níveis de estresse através do estado civil, número de filhos e tempo de magistério. Isso traz um novo conceito e visão em meio ao

resultado que se pretende alcançar. Em tese, a decorrência do estresse tem aparecido principalmente em mulheres. Segundo os autores, alguns fatores que permeiam sobre o quadro de estresse das professoras:

Irritabilidade excessiva, cansaço excessivo, angústia/ansiedade diária, pensar constantemente em um só assunto e irritabilidade sem causa aparente se configuraram como os principais sintomas de ordem psicológica para as professoras que se encontram na fase de resistência, enquanto para aquelas que estão na fase de quase-exaustão prevaleceram os mesmos sintomas citados acima, com exceção de irritabilidades em causa aparente. Deve-se considerar que os sintomas manifestados estão presentes em um maior número de professoras em fase de quase-exaustão, se comparadas com as que se encontram na fase de resistência. (JUNIOR & LIPP, 2008, p. 855, grifo do autor).

Silva, Damásio e Melo (2009) apresentam um estudo quantitativo que obteve como resultado o destaque das péssimas condições de trabalho que o professor está inserido, e o baixo rendimento em suas atividades como fatores agravantes de estresse. Foi mostrado através das suas pesquisas que esse cenário vem sendo repercutido tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, bem como na educação do docente. Portanto, é preciso ir ainda mais além quando pensado na educação, já que o sentido do seu trabalho prestado vai de encontro a isso. É necessário que a educação passe a ser cumprida de forma que satisfaça os cidadãos; que realmente lhes seja atribuída a ideia de desenvolver a sociedade.

Ribeiro (2015), em sua pesquisa intitulada “Estresse em professores do ensino fundamental: estudo em uma escola social no sul do estado de Minas Gerais”, trouxe como um dos resultados a questão das estratégias de enfrentamento para a diminuição dos casos de estresse que educadores têm usado. Ou seja, para eles, uma forma de diminuir a tensão que os cercam em seu ambiente ocupacional é entrar em diálogo com outros colegas de trabalho - ou até mesmo familiares - sobre a sobrecarga que eles têm passado. Para tanto, este tópico tem-se tornado o mais utilizado entre os docentes, como também a forma religiosa e a ausência do ambiente sob efeito de tensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse é um fenômeno que está fixado no cotidiano de todo ser humano. O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou compreender com mais aptidão as implicações que este estímulo tem impactado no contexto escolar e uma

análise mais convicta de como os professores - especificamente da rede pública -, estão inseridos nos dias atuais, através de uma reflexão acerca dos fatores estressantes que vêm contribuindo para o agravamento de quadros patológicos em sua saúde.

É indispensável identificar as falhas do processo educativo atual e suas consequências, mas também buscar meios de intervir e sanar tais demandas a fim de se proporcionar um ensino público de qualidade.

Diante do exposto, diversos fatores externos e internos têm contribuído para o agravamento do quadro de estresse dos educadores: carga horária elevada, baixa remuneração, sociedade impondo responsabilidades muitas vezes não cabíveis aos professores, mau convívio entre os alunos e professores, dentre outros.

Compreender o envolvimento dos gestores públicos para o enfrentamento do quadro também é de grande valor. É lamentável perceber que não há uma percepção satisfatória desses gestores em torno da relevância que uma educação pública de qualidade exerce para o crescimento econômico do país. Por outro lado, entender que um funcionário estressado é tão improdutivo quanto outro hospitalizado e lesionado é de suma importância.

Para tanto, pôde-se perceber que o contexto educacional demanda intervenções emergenciais, ocasionando não apenas o comprometimento do profissional acometido pela doença, mas também alcançando toda a rede que interaja com esses profissionais. Vale salientar que, através do levantamento, notou-se constantemente o envolvimento nas relações desse profissional com o mundo e com os outros.

Conclui-se que diversos são os aspectos que comprometem a qualidade de ensino de uma escola, porém desenvolver uma prática de cuidado não diz somente sobre como alcançar os objetivos de uma instituição, mas em dar condições para que todos os envolvidos possuam uma qualidade de vida no exercício de suas atividades, sejam elas educacionais, profissionais ou pessoais.

Dada à importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem a um maior envolvimento continuado de administradores públicos responsáveis pela área de RH com os professores, e que possam desencadear competências a fim de ser observada uma maior relevância na saúde do docente da rede pública de ensino.

Nesse sentido, a utilização de práticas que visem à melhoria da saúde mental dos professores para o processo de ensino/aprendizagem, faz-se enriquecedor. Assim, almeja-se que o referido estudo contribua de forma significativa ao contexto escolar, pois não se trata apenas de uma construção acadêmica, mas de reflexões importantes na busca de resultados satisfatórios para todos os envolvidos e, principalmente, para a saúde integral do professor, visto que este é o profissional que forma outros profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação Social**, Campinas, v. 30, n. 107, p.349-372, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 9 maio 2017.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. **Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 22, p.1017-1026, maio 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

CARNEIRO, S. N. V. **O nível de estresse do professor do ensino fundamental em escolas em Canindé - Ceará. Revista de Educação e Ensino**, Uberlândia, v. 16, n. 19, p.69-79, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/viewFile/22335/16195>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CARVALHO, A. **Stress ocupacional docente: uma avaliação das estratégias que o professor faz uso para enfrentar o stress do cotidiano profissional**. 2004. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Psicologia e educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2004. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT16/GT9.PDF>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

CLARO, G. R. **Trabalho docente e saúde mental: um estudo de estresse no sistema de ensino municipal de Curitiba**. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Políticas Públicas e Gestão da Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/bitstream/tede/482/1/Genoveva_Ribas_Claro.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FONSECA, C. C. O. P. **O adoecer psíquico no trabalho do professor de ensino fundamental e médio da rede pública no estado de Minas Gerais**. 2001. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79890>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

GOULART, E.; LIPP, M. **Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p.847-857, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a23.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

GUIMARÃES, L. M.; GRUBTS, S. (Org.). **Série Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

_____, L. M.; GRUBTS, S. (Org.). **Série Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HELOANI, R. **Assédio moral – um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. Rae-eletrônica**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.2-8, jan. 2004. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/artigo_revista/inserir_artigo_revista>. Acesso em: 15 maio 2017.

IVANCEVICH, J. M. **Gestão de Recursos Humanos**. 10. ed. Porto Alegre: Amgh, 2011. 496 p.

LIPP, M. (Org.). **O stress está dentro de você**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____, M. (Org.). **O stress do professor**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

PIERANTONI, C. R.; VARELLA, T. C.; FRANÇA, T. **Recursos humanos e gestão do trabalho em saúde: da teoria para a prática. Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.51-80, maio 2004. Disponível em: <http://www.obsnetims.org.br/uploaded/16_5_2013__0_Recursos_Humanos_e_gest_ao.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2017.

RIBEIRO, T. A. **Estresse em professores do ensino fundamental: estudo em uma escola social no sul do estado de Minas Gerais**. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Organização e Estratégia, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://www.unihorizontes.br/mestrado2/wp-content/uploads/2015/06/Talita-Alvarenga-Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

ROCHA, J. A. O. **Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública**. 2. ed. Lisboa: Escolar, 2007.

SILVA, M. E. P. **Burnout: por que sofrem os professores? Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.89-98, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a08.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SILVA, J. P.; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A. **O sentido de vida e o estresse do professorado: um estudo correlacional. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.111-122, 1 jun. 2009. Universidade de São Paulo

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i1p111-122>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

VALLE, L. E. R. REIMÃO, R.; MALVEZZI, S. **Reflexões sobre Psicopedagogia, estresse e distúrbios do sono do professor.** *Revista Psicopedagogia*, Poços de Caldas, v. 87, n. 28, p.237-245, out. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n87/04.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.